



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 10 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Documento lido não transcrito

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Bom dia a todos.

Estão presentes os Vereadores Arselino Tatto e Rubinho Nunes. Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 25ª Audiência Pública do ano de 2023.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditoriosonline, e também pelo YouTube, no canal da TV Câmara São Paulo, Facebook da Câmara Municipal de São Paulo, e TV Câmara, pelo canal 8.13.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 05 de maio no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*; no dia 05 de maio, no jornal *O Estado de S.Paulo*; e no dia 06 de maio no jornal *A Folha de S.Paulo*.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual. E também podem ser feitas neste momento, junto à secretaria da Comissão. Cada inscrito terá até três minutos para se manifestar.

Foram convidados para esta audiência pública o Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representado, neste ato, pelo Sr. Vladimir Bartolini, Assessor; Sr. João Siqueira de Farias, Secretário de Habitação; Sr. Ezequiel Torres, Secretário Municipal da Fazenda; Sr. Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público em geral.

Passemos à pauta.

Registro as presenças do nosso Líder, Vereador Fabio Riva, e do Vereador Sansão Pereira. Desde já agradeço a presença de ambos.

Também temos a presença virtual do Vereador Marlon Luz.

Passemos à pauta. Segunda audiência pública do PL 28/2022, de autoria do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, “altera a Lei nº 13.769, de 26 de janeiro de 2004, para integrar o Complexo Paraisópolis ao Programa de Investimentos.

Antes da pauta, gostaria de publicizar o substitutivo apresentado por este Vereador:

“Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, tendo em vista a necessidade de debate, discussão, bem como prerrogativa parlamentar, para a apresentação de substitutivo, dando a publicidade e o debate necessários, a fim de que possamos votar o quanto antes o projeto e, principalmente, atender à demanda da população de Paraisópolis, que se faz presente aqui. Desde já, agradeço a presença de todos. É uma preocupação desta Câmara, deste Vereador e dos demais Vereadores presentes que possamos votar o quanto antes o projeto e atender às demandas da população.”

Início a leitura do substitutivo e peço a atenção e um pouco de paciência de todos, porque o texto é muito grande.

O SR. FABIO RIVA – Sr. Presidente, este texto é de sua autoria?

O SR. RODRIGO GOULART – Sr. Presidente, registre minha presença.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - É de minha autoria.

Passarei a ler o substitutivo ao PL 22/23.

- É lido o seguinte: (*Substitutivo do Vereador Rubinho Nunes, da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente ao PL 28/2022*)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – É o texto do substitutivo.

Agradeço a paciência de todos pela longa e cansativa leitura. Esse é o texto do substitutivo, de minha autoria, apresentado.

Pergunto aos Vereadores presentes se algum dos colegas gostaria de comentar. Mas, antes, gostaria de registrar a presença, *on-line*, da Rosana Yamaguchi, Assessora de Gabinete da SMU, também dos Vereadores, *on-line*, Camilo Cristófar e Rodrigo Goulart.

O SR. FABIO RIVA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Muito bom dia a todos e a todas.

Mais uma audiência pública importantíssima sobre, principalmente, essa Operação Consorciada Faria Lima, com a proposta já de vinda do Executivo no projeto de lei original, apresentado ao PL 28/22, e que tem como característica principal a expansão desse perímetro e, expandido, que chegue até a comunidade de Paraisópolis, bem como outras comunidades do entorno.

Fiquei bastante impressionado com a quantidade do texto apresentado pelo Sr. Presidente no substitutivo, numa proposta de substitutivo. Esse substitutivo não é do Executivo, é proposto pelo Vereador Rubinho Nunes, inclusive fiz questão de estar aqui para tomar ciência daquilo que é a construção da Câmara Municipal, de um Vereador que também ouve a comunidade. Mas, quero deixar muito claro à comunidade Paraisópolis aqui presente, de que o Prefeito Ricardo Nunes quer, sim, aprovar esse projeto e levar esses investimentos, principalmente na questão de moradia social para essas comunidades.

O projeto tem mesmo esse objetivo e, sem dúvida, precisamos cada vez mais enriquecer o debate, trazer à baila de uma audiência pública uma sugestão, uma proposta de um Vereador, onde não somos pegos de surpresa no dia da votação. E acho que isso é o que mostra maior transparência no processo legislativo, ou seja, justamente a apresentação, inclusive, em audiências públicas, daquilo que se manifesta através do Vereador - no caso, o Rubinho Nunes -, mas que vem de encontro àquilo que a comunidade solicitou que o Vereador fizesse, através dessa proposta de substitutivo.

O Executivo e eu, na verdade, aqui, acumulando quase que basicamente duas funções: como membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente e na qualidade de Líder do Governo, temos de entender que todos os projetos advindos do Executivo temos como prerrogativa - e isso todos aqueles que me acompanham já ao longo desses quatro, quase cinco anos, como Líder do Governo - de que essa interlocução sempre é a melhor forma de uma construção de um projeto que venha atender a necessidade das pessoas.

Então, repito, acho que é importante dar publicidade do seu substitutivo apresentado, Vereador Rubinho Nunes, colocá-lo, após a audiência pública, à disposição, não só dos membros

da Comissão de Política Urbana, mas também à sociedade em geral, até porque essa audiência pública faz parte de uma prerrogativa nossa, e é o que vai dar essa transparência, e o que vai dar mais lisura ao processo legislativo. E, tenho certeza de que também levarei ao Executivo, ressaltando que estamos aguardando uma proposta também de um substitutivo, mas de autoria do Executivo.

Então são várias propostas, muitas advindas de vários Vereadores. Por isso, o Executivo pediu um pouco mais de prazo para analisar, inclusive, o conteúdo desses textos, desses anexos, dessas propostas. Não se faz isso de um dia para o outro, mas precisam, sim, ser feitos vários estudos, ouvindo-se os departamentos competentes, a Secretaria Municipal de Licenciamento, a própria Secretaria de Habitação e outras Secretarias, porque nós não estamos falando única e exclusivamente de investimentos em Paraisópolis somente na área da moradia, mas de investimentos em infraestrutura e também em equipamentos públicos sociais, porque não basta ser uma comunidade organizada se ela não tiver escola, se não tiver um posto de saúde.

Então, o trabalho principal é aumentar esse perímetro de investimentos para a região de Paraisópolis, é trazer maior qualidade de vida e condições sociais de habitabilidade, mais equipamentos públicos de todas as condições, sejam de assistência social, de saúde ou de educação. Pensando em todos esses aspectos, nós vamos lutar para que a comunidade não tenha mais a situação precária que hoje algumas comunidades enfrentam, com o objetivo de dar mais dignidade para as pessoas.

Como a gente está vendo aqui pessoas que já têm certa idade, um pouco mais avançada, eu, que também sou de movimento de moradia, explico que a gente vai proporcionar para as futuras gerações um bairro bem melhor do que aquele que a gente conheceu, daquele que a gente ajudou a construir. Vocês são os guerreiros e guerreiras que ajudaram a construir não só um pedaço da cidade, mas um pedaço do Brasil. Eu tenho certeza absoluta de que a Prefeitura, os Vereadores e o Prefeito Ricardo Nunes estão muito empenhados em levar investimentos de verdade e que, em um futuro bem próximo, a gente possa comemorar a vitória

de toda a comunidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente, e parabéns pela propositura. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Fabio Riva. O nosso objetivo é justamente a votação do PL 28, a conclusão da Operação Urbana Faria Lima e principalmente conseguir levar investimentos para a região de Paraisópolis. Essa é a prioridade e, com o substitutivo, eu acredito que nós vamos acelerar a tramitação do projeto nesta Casa. Tão logo ele esteja aprovado, que a gente consiga submetê-lo à Comissão e também ao segundo turno de votação na Câmara para que se torne uma realidade na comunidade.

Tem a palavra, nobre Vereador Sansão Pereira.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Bom dia ao Sr. Presidente, aos membros da Mesa, ao pessoal de Paraisópolis, ao Sr. Vladimir Ávila, assessor que está representando o Secretário Marcos Gadelho, e à Sra. Rosana Yamaguti, presente virtualmente.

O Republicanos é favorável a todo e qualquer investimento para Paraisópolis e para toda e qualquer comunidade, para a periferia e a tudo o que diz respeito à infraestrutura, como saneamento básico e moradia, em prol de uma melhor qualidade de vida. Claro que nós vamos precisar avaliar o que foi exposto agora e, como disse o Líder do Governo, Vereador Fabio Riva, analisar alguns detalhes. Mas nós somos favoráveis, sim, aos investimentos, a esse projeto que trata especificamente da transferência de recurso para o complexo Paraisópolis, para que as comunidades de Paraisópolis, como Porto Seguro e Jardim Colombo, possam utilizar esse recurso mesmo fora do perímetro da Operação Urbana Faria Lima. O objetivo dessa lei é estimular o aumento de investimentos sociais na região, com a produção de moradias populares, obras de construção de equipamentos públicos no complexo Paraisópolis.

Agradeço a todos a presença e agradeço também V.Exa., Sr. Presidente. Contem sempre com o Vereador Sansão. Pereira.

Um forte abraço a todos e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Vereador Sansão Pereira

A palavra, agora, será passada aos inscritos.

Convido, para fazer uso da palavra, a Sra. Maria Cleudimar, da comunidade de Paraisópolis e representante da UDMC – União da Defesa pela Moradia.

A SRA. MARIA CLEUDIMAR DA SILVA – Paz do Senhor para todos os presentes.

Cumprimento todos os representantes da Mesa e os demais participantes de Paraisópolis. Que Deus abençoe nós todos, porque o importante para Deus não são os números e sim a presença, assim como foi com Gideão e os 300 escolhidos.

A gente está aqui na luta por moradia, sim, porque dinheiro tem, e não venham com desculpas. Surgiu esta oportunidade, e nós vamos abraçar. A maioria das pessoas fala que não gosta de periferia, não gosta de favela e de ocupação, mas, se tem dinheiro para construir, a gente evita isso. Espaço em Paraisópolis também tem; inclusive em frente ao AMA tem um projeto de planta de apartamentos para moradia. Por isso, eu espero que vocês abracem esse projeto, porque ele já existe e lá tem bastantes terrenos, só que estão indo para outro lado, o que ajuda os ricos, que não gostam dos pobres.

Eu estou aqui representando as mães com filhos deficientes, as pessoas idosas que são esquecidas nas filas; são mais de cinco mil famílias com auxílio aluguel em Paraisópolis, mas ninguém olha para quem realmente está lá. São mães com filhos já mortos, que ficaram 12, 15 anos na esperança. Por isso, a oportunidade é esta, e quem for a favor de desviar o dinheiro para outra coisa estará contra a população, porque sem moradia não se vive. Escola dá para fazer, mas um projeto de moradia envolve também saúde e escola. Metrô nós também precisamos, sim, porque bairros menores já têm metrô. Tudo isso tem que ser olhado, e eu espero que hoje tenha uma resposta definitiva e positiva.

Moradia digna para todos nós. As pessoas com deficiência estão excluídas, mas é um direito delas, um direito de todo brasileiro. Vocês têm que abrir a boca e não se desesperar, porque nós estamos aqui agora; mais tarde, às 15h, vamos estar de novo e, se for preciso, amanhã também.

Parabéns por terem incluído os deficientes, que têm direitos.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sra. Maria.

Convido o Sr. Julio Roppa, da empresa Amaral d'Ávila.

O SR. JULIO ROPPA – Bom dia a todos.

Primeiramente, agradeço os Sr. Vereadores e os demais presentes.

A Amaral d'Ávila já estudou operações urbanas desde o início. A gente já estudou a Operação Urbana da Água Espreada, em 2003 e em 2020, a da Faria Lima, em 2004, e também estudou a Operação Urbana Água Branca. A gente tem um histórico muito grande de estudar o que que a operação urbana gera de dinheiro, de recursos. A gente também tem feito bastante estudos sobre operações urbanas Brasil afora, não só em São Paulo, e o que a gente viu desses projetos de lei é que eles são uma evolução das operações urbanas, que começou lá atrás, com uma ideia de uma operação urbana para, pura e simplesmente, requalificar só uma região, com um mercado imobiliário muito forte, cuja tendência é expandir para o uso do recurso também para áreas mais sociais. Esta é uma evolução muito boa, muito produtiva e muito importante para as operações urbanas: deixar a ideia de ser só em uma área específica e expandir para áreas que necessitam de mais recurso.

A gente também acha que nessa operação urbana têm que ser levadas em consideração algumas coisas. Como, por lei, já estão previstas algumas obras para serem executadas, algo em torno de dois bilhões de reais atualizados – mas, obviamente, tem que se fazer mais estudos – há, sim, a possibilidade de arrecadar mais para Paraisópolis e para as regiões que mais precisam.

Como na Operação Urbana Água Branca, no centro expandido e na área expandida da operação urbana, como é Paraisópolis, é possível, sim, usar o recurso. Só que, ao contrário do que algumas pessoas alegam, essa região não vai precisar de potencial construtivo e vai continuar com o potencial da maneira que está. Então, não vai precisar de estudos mais aprofundados, como está sendo feito na área onde estão sendo consumidos os Cepacs.

Para que esse um bilhão de reais a mais seja disponibilizado – e nisso a gente concorda plenamente e acredita que vai conseguir mais de um bilhão de reais de recursos para

essa região –, a gente precisa aumentar um pouco a quantidade de metros quadrados disponibilizados de ACA na parte central da operação urbana e, para isso, aumentar em alguma região que já está definida. Além disso, também precisa ajustar os fatores de conversão dos Cepacs dentro da região, porque é uma operação urbana muito antiga, baseada no mercado imobiliário de 2004, e o mercado de hoje já não se comporta da mesma maneira. Então, precisa mudar um pouco os fatores, principalmente porque os valores últimos de Cepacs estão um pouco fora da realidade atual, pensando somente na área da Faria Lima.

Por último, além de mudar os valores de conversão, é preciso ter um novo panorama e as concorrências dos eixos dos ZEUs, o que é muito importante. Com isso, a gente acredita, sim, que será possível captar um bilhão ou até mais para a região de Paraisópolis.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sr. Julio.

Antes de dar sequência aos inscritos, eu gostaria de convidar o Sr. Vladimir Ávila, assessor da SMUL, para que faça sua explanação.

O SR. VLADIMIR ÁVILA – Bom dia.

Eu sou representante da São Paulo Urbanismo e coordenador do grupo de gestão da operação urbana consorciada, além de gerente de análise técnica, que é quem recebe as propostas de adesão à Operação Urbana Faria Lima e que as transforma em potencial construtivo para as construções que são realizadas no entorno.

No grupo de gestão, existe uma demanda dos moradores do Real Parque, do Coliseu e do Panorama que já é bastante antiga: a inclusão, na proposta, da possibilidade de construção equipamentos de saúde e educação. Os representantes dessas comunidades comparecem costumeiramente às nossas reuniões de gestão para pedir isso efetivamente, porque a lei da operação urbana é bastante clara e precisa no sentido de permitir apenas a construção de unidades habitacionais.

O primeiro projeto de lei que saiu da São Paulo Urbanismo em função de incluir Paraisópolis no programa de intervenções da operação era bastante simples e continha apenas

artigos dizendo que Paraisópolis estaria incluído no programa de intervenções. Esse substitutivo vem ao encontro de uma necessidade que a gente acha que é fundamental: conseguir mais recursos para que seja feito. O nosso programa de obras é bastante extenso e com um valor muito elevado, e a gente acredita inclusive que é aqueles 2,5 milhões que estão lá, como explicou muito bem o Julio, talvez não consigam cobrir todo o programa de intervenções. Entretanto, com esse PL, a gente agrega outras áreas, agrega mais possibilidades de mais recursos para poder realmente fazer essa intervenção em Paraisópolis, que é oportuna e muito necessária.

Então, eu vejo com muito bons olhos esse substitutivo no sentido de que ele traz todas as necessidades que a gente vem acompanhando durante vários anos. Primeiro, expandir a expansão ao atendimento social da operação urbana para que ela não fique sendo sempre vista como uma operação elitista, que trata apenas da área rica da cidade. Não, ela investe nas áreas exteriores e também em transporte. Inclusive foi acrescentado um item que prevê intervenção em transporte, que é fundamental para que as comunidades tenham como chegar e como sair de lá, além de mais condições de urbanidade.

Os demais itens que estão lá apenas visam a transformar a atividade imobiliária em algo mais fácil de passar pela operação urbana, porque tem todo um rito, tem toda uma série de registros. Os demais artigos que falam dos pequenos itens que estão lá são no sentido de facilitar a tramitação das propostas; ou seja, elas ficam mais simples de ser tramitadas. Portanto, o recurso chega mais rápido por meio dos leilões de Cepacs que a gente faz, e tudo isso é bom para todos nós, facilita a vida de todo mundo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vladimir.

Dando prosseguimento à fala dos presentes, convido o Sr. Guga Brown, do Projeto Tamo Junto Paraisópolis.

O SR. GUGA BROWN – Bom dia aos membros da Mesa, aos Vereadores, aos representantes do complexo de Paraisópolis. A gente veio aqui trazer o problema que foi criado pelo Poder Público há 13 anos: pessoas que tiveram suas moradias tiradas, seus barracos de

madeira à beira do esgoto. Hoje elas recebem auxílio de 400 reais, mas estão na rua, sem casa. Até hoje estão com a promessa de moradia, mas ela nunca foi cumprida. O Prefeito Ricardo Nunes fez um decreto para que as pessoas lá de Paraisópolis que estão saindo agora recebam 600 reais, mas elas estão recebendo apenas 400 reais.

Em Paraisópolis tem seis mil moradores com aluguel social. Foram entregues, sim, apartamentos em Paraisópolis, mas para a classe média; ninguém de baixa renda conseguiu. Por isso, eu peço a vocês que pensem bem e com carinho em Paraisópolis, que tem quase 7.500 pessoas com aluguel social. Sabem o que é isso? Os terrenos de Paraisópolis foram todos vendidos e hoje há dois Paraisópolis: a do Morumbi e a favela, e nós queremos apenas um Paraisópolis. Peço aos Vereadores que pensem nisso com carinho.

Hoje a gente trouxe representantes só de uma metade, mas a gente queria ter trazido representantes dos 250 mil habitantes de Paraisópolis, segundo o IBGE, e é por isso que nós precisamos investir em Paraisópolis. Nós queremos transformar a AMA em UPA, nós queremos hospital, nós queremos estrutura, nós queremos casas de cultura, mas, primeiro, nós queremos que sejam devolvidas as moradias para essas pessoas, porque isso vai devolver para elas a dignidade.

Era isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Guga.

Aproveito para lhe fazer um apontamento à demanda extremamente importante que o senhor trouxe, que é minha preocupação e também as dos Vereadores Fabio e Sansão. São dois pontos específicos. O primeiro é que, na Revisão do Plano Diretor, que esta Comissão está conduzindo, há o aumento em dobro das Habitações de Interesse Social, inclusive expandindo a área para a faixa 1 justamente para as pessoas que não conseguem adquirir uma HIS, com ampliação e melhoria das condições de aquisição. O segundo ponto é a apresentação de um substitutivo hoje feita por mim para que a gente possa acelerar a votação, justamente para que a gente consiga levar o investimento até Paraisópolis e aumentar a quantidade de moradias naquela região, com o intuito de urbanizar a região e dar dignidade às pessoas que moram lá. O

projeto justamente aumenta a quantidade de arrecadação para que a gente possa atender a essa demanda. (Palmas)

Registro a presença do Vereador Missionário José Olímpio.

Convido o Sr. Lourival Zacarias, de Paraisópolis.

O SR. LOURIVAL ZACARIAS – Bom dia ao Presidente, aos que compõem a Mesa, ao Vereador Fabio Riva e aos demais participantes da comunidade de Paraisópolis e de outras regiões.

Eu gostaria de pedir aos Srs. Vereadores que tivessem a preocupação de se debruçarem com carinho e seriedade nessa causa tão nobre que é Paraisópolis e todas as demais comunidades e regiões carentes. A gente gostaria de ver isso, porque o prefeito Ricardo Nunes alega que está se debruçando nessa causa com seriedade, mas não é a seriedade devida para o aceleramento das obras que as comunidades precisam. Está demorando muito.

A cidade de São Paulo era para ser modelo, mas hoje é a cidade do medo. Em Paraisópolis, por exemplo, já tem praticamente uma cracolândia dentro dela devido à falta de habitação, e nós não gostaríamos que Paraisópolis se transformasse em uma Praça da Sé e em um centro da cidade. O que nós gostaríamos é que a comunidade de Paraisópolis fosse transformada em algo muito melhor para a cidade. É vergonhoso que a cidade de São Paulo tenha se transformado em uma cracolândia, onde o Prefeito e a Polícia praticamente tratam as pessoas como os fazendeiros tratam boi bravo: botam a Polícia para proteger o pessoal do lado e o resto corre como se estivesse em uma caatinga. Esse não é o tratamento um gestor público deve dispensar à população, que merece mais respeito. Em Paraisópolis, não é diferente, mas nós queremos um tratamento mais sério e digno.

Dinheiro tem, porque o caixa da Prefeitura está inchado. É necessário fazer investimentos nas áreas de habitação, porque o morador de qualquer cidade, de qualquer lugar precisa de um endereço, um lugar para colocar sua família. É isso que nós queremos. Além disso, também queremos saúde e educação em Paraisópolis, que tem muitos prédios que podem ser ampliados e transformados em equipamentos de saúde pública. Não precisa nem construir

prédios novos, porque, os poucos que já existem lá, é só ampliar.

A ampliação do Córrego do Antonico está há mais de 15 anos no papel. Então, senhores, é preciso ter mais seriedade nos trabalhos. A gente confia seriamente em vocês, mas os senhores precisam se debruçar no assunto e conversar com o Prefeito para acelerar essas obras que o povo precisa.

Era só isso. Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Lourival.

Convido a Sra. Maria do Carmo Silva. (Pausa) Obrigada pela presença, Sra. Maria do Carmo.

Convido o Sr. José Maria, de Paraisópolis.

O SR. JOSÉ MARIA – Bom dia a todos.

Eu sou dessas pessoas que vieram da roça, mas confio em São Paulo, onde eu crie todos os meus filhos. Tenho um filho de 38 anos nascido e criado em Paraisópolis, e é por isso que eu defendo aquele lugar com unhas e dentes. Só que, de uns tempos para cá, eu me sinto humilhado por morar naquele bairro, porque os mais antigos, que nasceram lá, que vêm sempre lutando pelo melhor e que querem andar corretamente são deixados para trás. Como uma pessoa antiga, eu quero que as coisas boas sejam continuadas e sempre debato. Comecei a frequentar as entidades para ter conhecimento, comecei com o meu comércio, apesar de que naquela época não podia nem ter comércio lá; da Cidade Jardim para lá não podia ter nenhum comércio, e nós estamos lá lutando para que um dia seja melhor.

Eu faço todos os projetos de beleza e melhoria, como vêm falando de projeto bonito, gostoso, mas, daquilo que eu ouvi, eu estou de acordo com as palavras do Guga Brown.

Essas palavras que ele falou estão corretas. Temos pessoas que estão há 15 anos no aluguel social em Paraisópolis. Quando começamos com o projeto Paraisópolis de interesses sociais, primeiramente, iríamos mexer com 585 famílias para começar o projeto.

No ano seguinte, já não estávamos com 585. Estávamos com quase três mil pessoas. Aí começam os incêndios e foi dobrando. Entrei na Justiça. Não vou esconder. Do Vila Andrade,

fui obrigado a vir à Justiça reclamar com o Poder Público da Secretaria de Habitação e Ministério Público.

Saí e fui à Defensoria Pública, Ministério Público, de habitação de interesse social. Não vou ofender um pai de família e nem ele me ofender. Luto por aquilo que será melhor para todos: os filhos que vão vir, netos que vão nascer. É isso que sempre penso. Então, o bairro vem melhorando em uma parte e piorando em outra porque as pessoas que estão lá não vão achar ZEIS para fazer moradia. Lá saiu habitação bonita. Ótimo. Mas eu fui ver o preço. Ou ganho 4,5 salários acima para entrar ou não entro. A Caixa Econômica não vai me aprovar porque meu limite não passa daquilo para entrar.

Então, temos de pensar em voltar às Zonas Especiais de Interesse Social. Falou em posto de saúde, falou em hospital. Claro, precisamos. Mas se tiver hospital, escola, mas não tiver a moradia digna para mim e meu filho morarmos, vamos continuar sem moradia: “ah, meu pai me criou sem moradia e eu também posso criar o meu.” É o que estou vendo. Falaram aqui.

Com fé em Deus não vai virar Cracolândia, mas se não abirmos os olhos, vai virar porque já tem gente da Cracolândia indo para lá para ver se pega uma moradia no Córrego do Tônico. Eu vi. Isso é triste de ver uma pessoa saindo de um lugar para ir a outro e sem moradia.

Então, tem pessoas na Cracolândia. Xinga a Cracolândia. Tem pessoas que estão ali que não tem por onde uma pessoa chegar e ajudar em algum ponto.

Se sou autoridade, se sou polícia, vou fazer o que meu patrão me manda. Se não fizer, perco meu salário. Sou mandado embora. Então, não podemos ver e aguentar isso.

Precisamos sentar à mesa, ver o certo. Tem pessoas que precisam de verdade de moradia digna. Não estamos vendo saída. Projetos têm demais, mas temos de melhorá-los.

Só isso que tenho a dizer. Obrigado aos Vereadores que estão debatendo e falando sobre Paraisópolis. Isso é muito importante. Temos de pensar em todo Paraisópolis: Jardim Colombo, Porto Seguro, Pinheiral e favela (ininteligível) que mora lá.

Vamos pensar isso, por favor, Vereadores. Vamos fazer esse projeto caminhar com o certo e correto.

Obrigado a todos. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sr. José Maria.

Convido agora a Sra. Maria Betânia, de Paraisópolis.

A SRA. MARIA BETÂNIA MENDONÇA – Bom dia a Mesa, nobres Vereadores.

Parabéns pela atuação. Meu público amado que deixou seus afazeres para estar aqui nessa luta. Parabéns a todos.

Foi gratificante ouvir o relato dessa emenda. É uma pena que são tantos números, tantas quadras, tantos lotes. O senhor estava lendo e eu estava lá na comunidade em cada rua, cada quadra, a gente imagina aquilo ali transformado num verdadeiro bairro. Paraisópolis já não é mais uma favela. Eu me orgulho de dizer que moro na favela, porque eu estou lá desde 72. Talvez muito de vocês nem tinham nascido quando eu cheguei lá. Quando você falou da idade, a gente tem uma caminhada de luta, de reivindicação, de melhorias e o sonho é ver tudo isso realizado.

Então, que realmente olhe com carinho como se estivesse olhando para a família de vocês. Qual de vocês gostaria de ver os filhos jogados na rua? Qual de vocês gostaria de ver a polícia batendo na porta dizendo que é uma ação de despejo? Respondam-me. Qual? Não querem, mas querem, desculpem, na época da eleição, bater em nossas portas e pedir nossos votos. Desculpem-me ter que falar isso. Então, por favor, honrem esse voto que demos a vocês. Nós, cidadãos, os elegemos para que vocês olhassem para nós. Olhem com carinho.

Espero que esse projeto seja votado. Espero que esse PL realmente seja destinado a obras no complexo Paraisópolis: habitação, transporte, educação, saúde, lazer. Não temos lazer. Temos um meio parque, na verdade, lá. Não tem uma pista de caminhada, não tem equipamento suficiente para a criançada brincar. Precisa ter emendas para que isso melhore.

Então, são muitos benefícios que precisam ser levados para lá e a gente vem aqui pedir, reivindicar que o Projeto Faria Lima transfira verba para melhorias no complexo Paraisópolis e que essa verba seja usada, porque senão acaba o mandato e o dinheiro fica na gaveta. A gente sabe que se um projeto é feito, mas muda o poder público, começa tudo do zero

e a gente não quer começar do zero. A gente quer que tenha sequência independente de que esteja sentado na cadeira lá na Prefeitura. Independentemente de quem esteja lá, que seja dada continuidade ao projeto. É isso que a gente quer.

Quero fazer uma pergunta. Hoje à tarde vai ter reunião dos Vereadores. Esse projeto já vai para votação hoje à tarde? Gente, então, a gente não pode ficar aqui até às 15h. Porque a gente já estava disposto a ficar até às 15h aqui.

Então, gostaríamos de saber quando é que vai ser a votação para estarmos presentes. Como estava escrito naquela faixa, queremos que o PL seja aprovado. Como ficaremos sabendo? Posso ter contato com quem para saber quando vai ser votado, por favor? Então, vamos voltar depois para os nossos lares e os nossos afazeres, buscar os filhos na escola e coisa e tal, porque vó tem tudo isso e a gente retorna quando for para ser votado tudo isso que foi lido. Combinado? Nós e muito mais. Espero que não esteja chovendo para não ter a desculpa da chuva. Falo para os Vereadores da Mesa e para aqueles que estão nos acompanhando pela internet.

Tenho que agradecer. Parabéns ao Presidente da Mesa, ao Corpo que se faz presente e queremos voltar para agradecer. Por enquanto, eu não tenho nada para agradecer ainda. Só estou ainda para cobrar, não é verdade? Temos algo a agradecer já? Não. Mas, em breve, quando tiver a votação, teremos. E mais breve ainda quando começarem as obras lá e, quando continuarem as obras lá, porque eu quero ver vocês inaugurando, independentemente de estarem no cargo ou não, porque não sabemos se esses projetos vão terminar nesta gestão, se os eleitores vão dar direito novamente a vocês de estarem sentados nos defendendo, mas se não estiverem, digam: “eu fiz parte e eu quero ir lá participar do bolo”.

Obrigado. Agradeço a todos. Continuem perseverando nesse projeto em prol dos mais necessitados, não esquecendo os mais abastados também. Eu não quero tirar de quem tem. Eu jamais pensei em tirar de quem tem. Quero que quem não tenha possa ter, porque se você tem, me dê o direito de ter também. E é isto o que a gente quer: o direito de ter, de ser visto, de ser olhado como ser humano que somos e não como mão de obra barata. É isso que o

cidadão da periferia está se tornando: mão de obra barata. E quando encontra mão de obra, não é verdade? Então, por favor, eu agradeço.

Depois, vamos aos nossos lares rezando para agradecer a Deus e a cada um deles. Que Deus multiplique e que o projeto vá ao Complexo Paraisópolis.

Obrigada. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Maria Betânia.

Só respondendo à pergunta da senhora. A audiência de pública de hoje é para cumprir um requisito formal do substitutivo. Tenho que dar publicidade e ter a participação dos senhores para que a gente possa melhorar o projeto. Não está na perspectiva de pauta da sessão de hoje, mas a nossa expectativa é que ele vá para pauta na próxima semana após análise substitutivo.

Ainda sobre o investimento, a expectativa de arrecadação é de aproximadamente três bilhões de reais para serem investidos na região de Paraisópolis, em saúde, educação, transporte, habitação, que é a grande demanda dos senhores.

Tenho certeza de que com este substitutivo que apresentei hoje conseguiremos atender essa meta e que esse valor já comece a ser revertido o quanto antes pelo Executivo na região. É uma quantia alta. Particularmente, não acho que seja executado ao longo deste mandato, mas que já comece a ser investido.

A Emily, que trabalha comigo, pode deixar o contato com os senhores para quem quiser ter informações de quando vai ser votado. Estou à disposição de todos.

Convido o Sr. Eduardo Carvalho, membro do grupo de gestão Faria Lima.

O SR. EDUARDO CARVALHO – Bom dia a todos.

Meu nome é Eduardo Carvalho. Sou membro do grupo de gestão da Operação Urbana Consorciada Faria Lima.

Estou aqui como um dos membros. Não posso falar em nome do grupo, porque não houve resolução do grupo, mas eu sou economista e tenho estudado muito esse PL desde que ele apareceu.

A minha preocupação é conseguir viabilizar recursos para os investimentos programados. Falou-se muito hoje no benefício social que vai ocorrer com a aprovação do projeto. Porém, eu tenho que alertar que isso daí só vai ocorrer se for viável economicamente, se houver arrecadação de recursos com a venda de Cepac. Cepac não cai do céu. O dinheiro não cai do céu.

Parte do PL 028 está exatamente criando condições para que se possa vender Cepac e arrecadar recursos. Por que esta dificuldade? Porque o Plano Diretor de 2014 e a Lei de Zoneamento de 2016 quando criou os eixos, criou condições muito facilitadas para investimentos serem feitos fora da Operação Urbana.

Então, se vocês andarem pela Rebouças, andarem pela 9 de Julho, tem dezenas de prédio gigantesco sendo construídos fora da Operação Urbana concorrendo contra as áreas dentro da Operação Urbana pagando outorga muito barata.

Fiz algumas contas e o preço que se paga para outorga construir um prédio na Rebouças, na região de Pinheiros ou na região da 9 de Julho é 10 vezes menor do que o custo do Cepac. Então, é muito importante que o texto do PL 028 viabilize economicamente a venda de Cepacs porque se não, tudo o que está se imaginando aqui, não será concretizado.

A maneira de viabilizar é a aprovação desses artigos que foram propostos pelo relator que torna mais viável o investimento dentro da Operação Urbana Faria Lima, principalmente a mudança da relação da tabela, porque é a forma de concorrer contra a outorga onerosa das áreas fora da Operação Urbana, que são 10 vezes mais baratas do que o pagamento do Cepac.

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado.

Convido, agora, o Sr. Natan Araújo da Silva.

O SR. NATAN ARAÚJO DA SILVA – Gostaria de desejar uma boa tarde a todos e muito obrigado pela presença de vocês.

Venho dar só a demonstração do que que falta na região de Paraisópolis. Vejo que as pessoas estão tendo problema na infraestrutura das ruas, cheias de buracos. Vejo que vão lá

para fazer uma reforma e tudo mais, porém sempre volta o mesmo problema.

Vejo que numa das partes as pessoas citaram a Cracolândia, as pessoas entrando em vício. Vejo que muitas crianças de Paraisópolis, muitos adolescentes e até pessoas mais velhas estão perdendo o interesse educacional e estão se acomodando. Então, vejo muitas pessoas sem escola, muitas pessoas sem oportunidade de conseguir trabalho e muitas pessoas em locais de moradia extrema sem ventilação, mofada.

A gente precisa de um local onde a gente tenha um caminho livre, tranquilo, onde vai dar acessibilidade para as pessoas que tem deficiência, que não tem uma boa locomoção. Sendo sincero, eu ando, falo, faço minhas coisas, tudo tranquilo, mas vejo muitos pais, muitos irmãos, muitas pessoas tentando lutar pelos seus direitos e conseguir um pouco e passando por muita dificuldade.

Então, vejo que o que poderia melhorar ali seria a reforma das ruas e se agregasse um ponto de RH dentro do Paraisópolis para disponibilizar uma confiança para as empresas. Isso também seria muito importante disponibilizando vagas de emprego para as pessoas que precisam.

Eu tenho meu certificado de trabalho, vejo outras pessoas que buscam certificado de trabalho. Lá temos os nossos cursos que são disponibilizados. Tem um pessoal das ONGs que corre atrás com reunião de outras empresas e apoio. Por enquanto isso está dando certo. Só que falta vaga de emprego, falta disponibilidade, falta confiança ali dentro.

Uma das coisas que eu também vejo é que em relação à proteção, a gente tem proteção só que não dá para confiar muito nessa questão dos moradores de rua, porque eles não têm um auxílio e também creio que vocês não podem obrigá-los a fazer o que eles não querem.

Então, vejo que se uma grande parte da população tiver conhecimento do que está acontecendo e do que eles podem fazer, eu creio que vocês, além de ter apoio da favela, do pessoal de lá, independentemente da idade, vocês também teriam ali uma sensibilidade para construir ou melhorar aquilo que vocês já deram início no passado.

Encerro aqui. Boa tarde a todos. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sr. Natan.

Tem a palavra a Sra. Wellyene Gomes Bravo, *on-line*. Wellyene Gomes Bravo (Pausa). Ausente.

Não havendo mais inscritos, Vereador Sansão Pereira, tem a palavra.

O SR. SANSÃO PEREIRA – Apenas agradeço a presença de todos pela contribuição e participação.

Com certeza estamos lutando juntos na Câmara, juntamente com Executivo, o Prefeito para que a gente possa fazer o melhor em favor da cidade de São Paulo e do Complexo Paraisópolis.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Tem a palavra o nobre Vereador Arselino Tatto.

O SR. ARSELINO TATTO – Muito obrigado, Sr. Presidente Rubinho.

Primeiro, quero parabenizar V.Exa. pelo excelente trabalho que vem desempenhando na Comissão de Política Urbana.

Quero cumprimentar todos os moradores de Paraisópolis. Fiquei bastante feliz e emocionado ouvindo a Sra. Betânia, que hoje está de cabelos brancos. Eu a conheço desde 79, 80. Ela faz um trabalho sério como liderança em Paraisópolis.

Vamos fazer de tudo para votar esse projeto extremamente importante. Podem contar com meu apoio e com meu voto, porque esses moradores de Paraisópolis sofreram muito e continuam sofrendo pelo descaso do Poder Público.

Espero que esse problema tenha um fim o mais breve possível. Então, vocês podem contar com meu apoio. Vamos estar juntos para melhorar o projeto e para fazer com que vocês tenham o direito à moradia e à toda infraestrutura que vocês merecem.

Um grande abraço a todos. Obrigado, Presidente. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado Vereador Arselino Tatto.

Registro a presença do Zeca, assessor do Deputado Estadual Antonio Donato.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada a presente audiência pública e agradeço muito a presença de cada um dos senhores.

Muito obrigado e um ótimo dia a todos.
